



FRATERNIDADE ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS



ORÇÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS • FUNDADO EM ABRIL DE 1988
RUA HENRIQUE GORCEIX, 30 • PADRE EUSTÁQUIO • CEP: 30.720-360 • BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS



FUNDAÇÃO ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS

Informática na F.E.I.G.

Hoje, não é novidade para ninguém, o computador faz parte do dia a dia da grande maioria das pessoas em todo o mundo. Empresas, hospitais, lanchonetes, lojas, escolas - nas mais variadas atividades humanas podemos encontrar um computador atuando seja no arquivo, cruzamento, processamento e ou multiplicação de informações. A informática sem dúvida alguma é sinônimo de organização e agilidade.

Não poderia ser diferente em uma Casa Espírita como a Fraternidade Espírita Irmão Glacus, com mais de 100 tarefas, onde a informática torna-se instrumento de organização, na medida que o volume de dados e informações se agiganta. Desta forma, não poderia deixar de existir esta tarefa, para que se incumbisse de trabalhar para efetivar esta ferramenta - a Informática - em apoio às atividades administrativas da Casa de Glacus.

Já fazem alguns anos que o departamento de Informática vem se estruturando, buscando "facilitar o desenvolvimento das atividades e agilizar a obtenção de resultados em diversos departamentos e setores da Casa."

Com equipamentos sempre limitados, a princípio um 386 e dois PC XT o trabalho foi crescendo paulatinamente. Dificuldades existiram, ainda são uma realidade e vão desde os equipamentos (capacidades de processamento e quantidade), à falta de tarefas com perfil e formação técnica específica, chegando à aquisição de softwares de acordo com as necessidades e peculiaridades de cada tipo de tarefa.

Felizmente com perseverança e muito trabalho estas dificuldades vão sendo dribladas e a Informática na FEIG vai crescendo e vencendo suas limitações. Em 1996 recebemos algumas doações de equipamentos, grande parte destinada ao Colégio Rubens Romanelli para o curso básico

de informática. Os demais estão sendo utilizados por outros setores.

Uma etapa que vem sendo vencida é a de desenvolvimento de sistemas para setores específicos da Casa, como o Depto. de Sócios Contribuintes; Biblioteca; Livraria; Depto. Tarefeiros; Fábrica de Móveis (Fundação); Depto. Assistência Espiritual (gerenciamento das equipes de visita a enfermos); Depto Saúde (controle de medicamentos na farmácia); e outros, ainda em elaboração. Em todos estes setores já pode-se notar um ganho na agilidade e na precisão das informações, mesmo naqueles cuja implantação está apenas começando. Muito ainda tem a ser feito.

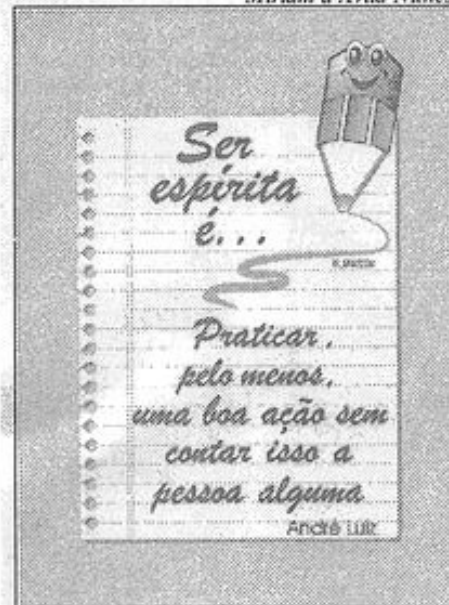
As dificuldades anteriormente citadas persistem e precisamos da ajuda de todos para vencer mais estes desafios.

Se você, leitor do Evangelho e Ação, sabe e pode de alguma maneira nos ajudar a conseguir doações de equipamentos; se tem conhecimento técnico para dedicar algumas horas de trabalho ou ainda tem disponibilidade para nos ajudar na implantação dos sistemas digitando dados, entre em contato com o departamento de Informática da FEIG.

Estamos trabalhando para agilizar os trabalhos da FEIG no âmbito administrativo, a fim de economizarmos tempo nas atividades burocráticas que também fazem parte de uma Casa Espírita.

Pense nisso: Aquilo que você faz no seu dia a dia pode ajudar no dia a dia da FEIG.

Miriam d'Ávila Nunes



"Aceitamos sempre que os que crêem sem ter visto, porque leram e compreenderam, ao invés de superficiais são os mais ponderados. Ligando-se mais ao fundo que à forma, o aspecto filosófico é para eles o principal e os fenômenos propriamente ditos são apenas acessórios".

(Allan Kardec - Livro dos Médiuns)

Editorial

Na maioria dos grupos espíritas, certamente encontraremos além das atividades doutrinárias e espirituais, muitas outras em andamento que procuram suprir materialmente os nossos irmãos mais carentes.

Em meio a estudos, passes, palavras de consolo, distribuição de alimentos e roupas, não podemos nos esquecer a caridade da atenção, do sorriso e principalmente da gentileza.

Quando alguém transpõe as portas da Casa Espírita, certamente esse alguém está em busca de algo que o oriente, alivie, alente.

É nosso dever de cristãos recebê-lo com deferência e carinho.

O tom de voz cortez e atencioso se faz necessário, para que o irmão que nos procura se sinta à vontade e exponha a que veio.

Regras existem para organizar e atender melhor a todos. Porém, existem situações em que a delicadeza de ouvir e caridade de discernir falam mais alto.

Todos nós necessitamos de equilíbrio e vigilância no trato com as pessoas. Uma palavra dita com aspereza, em tom de voz elevado, derruba muitas vezes um trabalho de meses ou até mesmo anos, feito pela espiritualidade para envolver alguém.

Muito podemos fazer com a bênção de um sorriso e a atenção interessada, mesmo que os pedidos a nós endereçados não tenham condições de pronto atendimento.

Quando estamos na tarefa de amor ao próximo, especialmente naquelas que tratam diretamente com quem nos procura, é nossa obrigação ter polidez e interesse pelo irmão que expõe suas dores. Não podemos nos esquecer que o sofrimento requer concurso imediato, e a suavidade da recepção já é meio caminho andado.

Sejam instrumentos de ajuda e caridade para com todos, e façamos isso agora, abraçando a voz, sorrindo e prestando as informações necessárias com carinho e atenção, mesmo que para isso tenhamos que nos dobrar um pouco mais.

Que Jesus seja por todos nós.

O Nosso Dia-a-Dia

"FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

☐ Creche Casulo: aproximadamente 100 crianças - Mentora: Meimei.

☐ S.O.S. Preces: terapia pelo telefone 462-6868, das 8 às 23h - Mentor: Bezerra de Menezes.

☐ Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

☐ Ambulatório Médico: com atendimento uma vez por semana - Mentor: Dias da Cruz.

☐ Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

☐ Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

☐ Construção de moradias

☐ Corte de cabelo e unhas

☐ Curso de datilografia

☐ Curso para gestante e recém-nascido - Mentora: Maria Dolores.

☐ Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira às 20h, com receituário espiritual e passes.

☐ Reuniões Públicas da Cidade, sábado às 17h - Mentora: Joanna de Ângelis.

☐ Evangelização para crianças em diversos níveis - Mentora: Meimei.

☐ Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa.

☐ Duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz.

☐ Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo, e uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa.

☐ Reunião de Estudos de Audiência - Mentor: Eugênio.

☐ Campanha do Quilo - Mentor: Palminha.

☐ Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.



☐ Café da manhã preparado com amor e dedicação

☐ Biblioteca - Mentor: Otto Baumgratz.

☐ Reunião de Culto no Lar - Sábados às 16:00 horas - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

"FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

☐ Colégio Professor Rubens Romanelli de 1º e 2º graus para 2700 alunos, já em funcionamento parcial.

☐ Futuramente um colégio profissionalizante para 2.300 alu-

nos e um ambulatório para atendimento integral ao doente.

☐ Creche Irmão José Grosso já em funcionamento.

GRÁFICA FRATERNIDADE: Prestação de Serviços Fone: (031) 394-6013

☐ Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone (031) 462-4327.

EVANGELHO em AÇÃO

Publicação mensal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidente: Alfredo Gaviorno Freitas
Diretor de Divulgação: Edgard de Souza Júnior

Editora e Coordenadora Geral: Neiry Teixeira

Editora Responsável: Cristina Maria Carnagios Diniz e Silva

Jornalista: Edna Mara Rocha Feres Ragil - reg. 4.017

Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Regina Leroy Gatti, Miriam d'Ávila Nunes, Luiz Carlos N. Freitas, Pedro Quezado F. Junior

Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Cristina Diniz/Tânia Gatti

Fotografia: Wagner Tibiriçá

Ilustrações: Ranfleymar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen

Editoração Eletrônica: Diagramarte Editoração Ltda. - Av. Francisco Sales, 1838 s/501 - Fone: 2236800

Impressão: Gráfica Fraternidade - Fone: (031) 394-6013 - Av. Das Américas, 777 - Kennedy - CEP 32145-000 - Contagem - MG

Orgão de divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorcoix, 30 - Padre Eustáquio - CEP 30.720-360 - BH - MG - Fone: (031) 462.4327 - SOS Preces: (031) 462-6868

M E N S A G E M

Bom ânimo, meu amigo.

Observe à sua volta e veja o que você está construindo. Permita eu lhe falar do fundo do meu coração.

Observe. Construa sempre a felicidade e não queira ser o juiz do mundo.

Observe. O seu livre-arbítrio permite todos os seus atos mas o caminho do amor e da felicidade não é este.

Você foi ferido no seu orgulho, no seu amor, mas e o passado?

Observe seus atos, e as consequências que podem advir.

Construa em seu redor o amor e esqueça as ofensas, ajudando os companheiros menos esclarecidos a crescer, dando-lhes orientação, a mão e nunca, mas nunca mesmo, a reprimenda e a vingança.

O futuro destas pessoas que abusaram e abusam dos sentimentos dos companheiros será tenebroso pela vibração criada.

Dê tempo ao tempo e o futuro cobrará a sementeira desta vida. Estamos com você e não podemos, por amá-lo, permitir que você destrua uma existência que caminhava para a felicidade e para a construção da alegria dos que o rodeiam.

Observe e aja com amor, com alegria para os seus companheiros de jornada. Deus fará o resto, pela lei de Ação e Reação.

Seja feliz e ame sempre, até aos que o ofenderam. Eles precisam de você, do seu carinho e da sua compreensão.

Ore com Jesus no coração e estaremos sempre com você, meu amigo, meu irmão.

Dias da Cruz

Mensagem recebida pelo médium Vasco Araújo em 06.02.97, quinta-feira, em reunião pública da Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Reunião de Convívio Espiritual do Terceiro Domingo

Reiteramos a todos o nosso convite para participarem conosco das Reuniões de Terceiro Domingo. As reuniões são realizadas na Fundação Espírita Irmão Glacus, à Av. das Américas, 777, bairro Kennedy, sempre no terceiro domingo de cada mês. Na oportunidade podemos ouvir os espíritos da direção da nossa

Casa, através dos médiuns e recebermos as vibrações amenas dessas tardes gratificantes.

As próximas reuniões serão realizadas em 16 de março e 20 de abril de 1997, às 15:00 horas.

Contamos com a presença de todos!

Vale a pena participar!

Quando a criatura é desvalorizada, toda a humanidade é atingida

Aprendendo com Chico

Da entrevista concedida pelo nosso Chico ao programa Pinga-Fogo - Canal 4 - Tv Tupi.



- Anselmo Duarte - Ao nosso caro irmão Chico Xavier é para mim uma honra poder dirigir a palavra a você, e fazer uma pergunta que tenho a impressão que seria uma pergunta que muita gente gostaria de fazer. O que pensa você, como analisa os chamados milagres da Igreja Católica, ou seja, o aparecimento de Nossa Senhora, mãe de Cristo, em Lourdes, em Fátima, e no caso de tratar-se de uma materialização espiritual, queria saber se em algumas oportunidades os chamados santos da Igreja Católica, têm deixado mensagens através da religião espírita?

Chico Xavier - Nós nos sentimos

muito honrados com a pergunta do nosso grande líder de arte no Brasil que é o nosso querido e festejado Anselmo Duarte. Em nossa infância, e na primeira juventude, frequentamos a Igreja Católica com o mesmo respeito com que nos dirigimos hoje a uma reunião espírita cristã, e sempre sentimos, reconhecemos, dentro da Igreja Católica, prodígios de espiritualidade, inimagináveis. Muitas vezes, principalmente nas missas da manhã,

quando era possível a comunhão de vibrações espirituais de todos os crentes numa só faixa de espiritualidade, e de fé em Jesus, tivemos oportunidade de ver espíritos santificados que abençoavam as hóstias, e elas se transformavam como se fossem flores de luz, que o sacerdote oferecia na mesa da comunhão. Muitas vezes, principalmente no altar daquela que nós veneramos como sendo a nossa Mãe Santíssima, vimos irradiações de luz que alcançavam toda a assembléia, do altar consagrado a Santa Terezinha de Lisier, muitas vezes vi partirem rosas trazidas por criaturas desencarnadas, amigos e amigas católicos da cidade de Pedro Leopoldo, sem que eu pudesse explicar o fenômeno. Tivemos ocasião de, por misericórdia de Deus, e com o amparo da comunidade espírita cristã, e sobretudo com a assistência de dois amigos extremamente queridos para nós, um de Uberaba e outro de São Paulo, visitar pessoalmente a cidade de Lourdes, e vimos ali demonstrações extraordinárias de fé, sentimos a espiritualidade do Evangelho, na cidade de Lourdes, como se o cristianismo estivesse renascendo na procissão em toda a sua pureza. Portanto, todos os

fenômenos de bondade divina, através da Igreja Católica, que nós consideramos como mãe de nossa civilização, eles todos são legítimos, crentes de nossa veneração. Nós não estamos separados, os evangélicos reformistas e nem os espíritas cristãos, por diferenças fundamentais. Os espíritas nos ensinam que nós estamos em faixas diferentes de interpretação, mas somos uma família só, diante de Nosso Senhor Jesus Cristo, e que reverenciamos em sua santidade, o Papa, em nossos eminentes cardeais do Brasil, protetores de nossa fé. Nós não podemos esquecer isto, e amamos a religião tradicional em tudo o que ela tem de belo, em tudo o que ela tem de divino, embora estejamos pessoalmente na faixa do Espiritismo Cristão, dentro das conceituações de Allan Kardec, porque a mediunidade nos chamava para esse campo de trabalho que também é profundamente cristão, e para ele um dia partimos das nossas atividades da Igreja Católica, com a bênção do sacerdote a quem nós amávamos como se ama a um pai.

Fonte: Chico Xavier dos Hippies aos Problemas do Mundo.

Nos anos de 1947 e seguintes, nos primórdios das reuniões na casa do Sr. Jair Soares,

exercitávamos a mediunidade juntamente com outros companheiros. Sentíamos que, daquele conjunto de irmãos, o núcleo iria se desenvolver. Persistíamos em nosso desenvolvimento da mediunidade em vários aspectos, inclusive de efeitos físicos.

Pouco a pouco, crescia o núcleo, o ideal e as esperanças.

Quando da visita do médium do Rio de Janeiro - Peixotinho - tivemos por seu intermédio, algumas reuniões ectoplasmáticas. Registramos que o médium, relativamente jovem, tinha também um processo de asma.

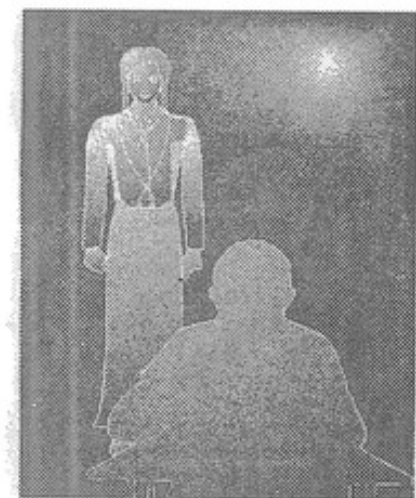
Naprimeira visita do Sr. Peixotinho à casa do Sr. Jair Soares, já foi convocada pela espiritualidade, uma reunião para tratamento de sua esposa, Elvira Soares "D^{na}. Ló".

Se processou a reunião. A irmã Scheilla materializada, iniciou o tratamento na irmã Ló, cuja doença era incurável.

O espírito materializado da irmã Scheilla deslizou em nossa direção - estava translúcida, iluminou todo o ambiente. Fêz aplicações magnéticas na irmã Ló - substâncias semelhantes à lençóis luminosos foram colocadas sobre o tórax da enferma, sendo em seguida absorvidas pelo seu organismo.

O médium Peixotinho, pelos seus compromissos, tinha dificuldade para retornar ao Grupo, em Belo Horizonte, que já era da Fraternidade. Com a sua permanência no Rio de Janeiro, o nosso irmão Fábio Machado, que já tinha se aproximado do grupo, proporcionou-nos grandes alegrias, pois muitos espíritos se manifestaram nes-

Relato Espiritual



sas reuniões, através da sua mediunidade de efeitos físicos.

O nosso querido irmão Fábio permaneceu conosco durante nove meses, se desobrigando, então, da tarefa.

Como a espiritualidade é pródiga, alguns outros médiuns desabrocharam suas faculdades mediúnicas de efeitos físicos, psicografia, vidência.

Recordamos uma das vindas do médium Peixotinho à Belo Horizonte, a qual coincidiu com o dia do desabrochar do meu desenvolvimento mediúnico, que se encontrava em processo há uns cinco anos, período durante o qual eu vivia com problemas graves de saúde - mas sempre presente às reuniões.

Chegando para a reunião, observei, no quarteirão da rua Paraisópolis, 658 - residência do Sr. Jair - várias pessoas que também se dirigiam à mesma. Quando cheguei, o Sr. Ranieri abriu a porta e disse para mim: " - Ênio, você hoje está dispensado da reunião".

Estranhei terrivelmente, pois outros que iam chegando eram conduzidos ao recinto da reunião. Frente à minha insistência em participar, Sr. Jair e o Ranieri, desconcertados, informaram-me que haveria reunião com o médium Peixotinho e que o guia do mesmo havia apresentado uma relação na qual não constava o meu nome.

Deixei de comparecer à reunião por dois meses. Mas nas noites de terça-feira sentia um vazio. Em uma delas dirigi-me à praça de Santa Teresa, próxima a minha casa, ouvi a música da Ave Maria que tocava na Igreja - eram 19:50 hs. - quando senti alguns toques fortes no meu ombro esquerdo. Virei à esquerda - não vi ninguém. Fiquei arrepiado. Fiquei atento à espiritualidade e ouvi uma voz: " - Ênio, meu amigo. Vá à reunião. Aqueles irmãos precisavam daquela reunião. Nós precisamos da sua mediunidade".

Frente a isso, desloquei-me para a

reunião. Cheguei aproximadamente três minutos para 20:00 horas. A acolhida dos dirigentes foi fraterna, porém reservada.

D. Ló continuou recebendo aplicação dos espíritos com os médiuns em Belo Horizonte, por algum tempo, permanecendo por mais 22 anos no corpo físico junto à família, apesar dos médicos terem lhe dado apenas 3 meses de vida.

Em uma dessas reuniões de tratamento, a irmã Ló muito emocionada, relatou-nos que o irmão Fritz, com sua grande humildade, osculou-lhe as mãos, deixando-as luminosas durante algum tempo.

Durante 31 anos, nas reuniões oriundas da casa do Sr. Jair - grupo Scheilla - inúmeras pessoas receberam tratamento nas reuniões de materialização amor, que eram realizadas na terceira terça-feira e último sábado de cada mês.

Essas reuniões assinalaram o que seria para nós o Movimento da Fraternidade, propagando-se através de muitos grupos pelo Brasil, cujo departamento mediúnico espiritual proporcionava orientação para os demais grupos interligados a essa espiritualidade amiga - Scheilla, Joseph Gleber, José Grosso, Palmilha, Uemoto, Fritz Schein e tantos outros espíritos. Essa mesma equipe de espíritos atua no Brasil inteiro hoje, em tarefas de assistência espiritual, inclusive na Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Naquelas reuniões na casa do Sr. Jair, realizavam-se fenômenos espirituais e criavam-se grupos de assistência, diversificando-se a prática do Evangelho em tarefas voltadas para a assistência social.

Relato feito pelo médium Ênio Wendling

A escala evolutiva exige vigilância permanente frente aos precipícios

Palestra Educativa

Na noite de 16 de fevereiro de 1956, fomos felicitados com a visita do nosso amigo espiritual

P. Comanducci, que foi médium extremamente devotado à causa do bem, cuja palavra passo a enfiar a palestra educativa, aqui expressa:

Se há entidades desencarnadas que obsidiam as criaturas humanas, temos criaturas humanas que vampirizam as entidades desencarnadas.

Isso é extremamente sabido.

Morando hoje, porém, no mundo dos Espíritos, em verdade não sei onde é maior a percentagem daquelas mentes que se consagram a semelhantes explorações.

Se da Terra para o além-túmulo, se do além-túmulo para a Terra...

Dá a necessidade do mais amplo cuidado nas instituições espíritas-cristãs, em nossas lutas no intercâmbio.

Temos por diretriz clara e simples a Codificação do Missionário excelso que, no século passado, se entregou de alma e corpo à exumação dos princípios evangélicos, para trazer-nos, em nome do Cristo, a edificação de nossa fé.

Ainda assim, somos largamente tentados a favorecer a movimentação descendente do serviço que devemos à Humanidade, de vez que o menor esforço é uma espécie de "tiririca" no campo doutrinário em que fomos situados para aprender e servir.

Em plena fase de nossa iniciação no conhecimento espírita, habitualmente tomamos contato com amigos desencarnados, detentores de conhecimento menos elevado que o nosso, e se nos ajustarem ao modo de ser e de viver, através dos fios da afetividade nem sempre bem conduzida, e, de imediato, somos induzidos aos problemas do favor.

Dificuldades morais cristalizam-se, obscuras, porque, se há desencarnados com vocação da sanguessuga, há muitos companheiros na carne com a inquietação da "chupeta".

E ao invés do trabalho de recuperação de nossos próprios destinos, muitas vezes somos vítimas das próprias distrações, criando desajustes que, hoje aparentemente inofensivos, nos aguardam, amanhã, à feição de grandes desequilíbrios.

É necessário intensificar em nossas casas de ação um vasto trabalho de estudo e discernimento, para que a embarcação de nosso ideal não permaneça à matroca sobre as águas



traíçoiras da preguiça e da mistificação.

Não encontramos nos livros do Codificador qualquer conselho a determinados tipos de requisições ao mundo espiritual.

Não vemos Allan Kardec organizando reuniões ou círculos de prece para atender a comezinhas questões da luta humana, questões essas que exprimem lições indispensáveis à consolidação de nossa fé operosa e construtiva.

Não encontramos no Evangelho, fonte mater do Espiritismo, em suas linhas essenciais, qualquer atitude do Cristo que assegure imunidade à magia da delinquência.

Decerto, observamos o Senhor cercado por doentes que reclamavam alívio...

Vemo-Lo, seguido de mães sofredoras, de crianças sem lar, de velhos sem esperança, de mutilados sem rumo, suplicando luz e coragem, amparo e esclarecimento, de modo a superarem mazelas e fraquezas, e reparamo-Lo distribuindo o remédio, o socorro moral, a consolação e a bênção, a frase compassiva e o socorro de amor...

Entretanto, nunca vimos o Excelso Benfeitor, junto de romanos influentes, cogitar de propinas materiais a benefício dos aprendizes da Boa-Nova, não observamos a fé procurando impetrar o apoio celeste para matrimônios de força, para diminuir querelas na justiça humana, nem para a solução de quaisquer assuntos de natureza inferior, que, atinentes à experiência carnal, servem simplesmente como recursos de

aprendizado, no campo de provas em que somos naturalmente localizados na Terra, para a consumação de nosso resgate ou para a elevação de nossas experiências.

Eis a razão pela qual, na posição de médium desencarnado que agora somos, podemos assegurar-vos que qualquer displicência da nossa parte, no assunto em lide, gera problemas muito difíceis para a nossa vida no Além, porquanto, se determinadas soluções reclamam amor, exigem também fortaleza de ânimo, para atingirem o desejável remate, com a dignidade precisa.

Não podemos escorraçar os que rogam obséquios do Além, em muitas ocasiões com vistas à criminalidade, mas não será lícito contemporizar com o intuito perverso que, muitas vezes, lhes dita os impulsos.

Indiscutivelmente, não podemos abraçar a tolerância com o mal, mas não será justo fugir à paciência, em benefício das vítimas dele, para que o espinheiro das trevas seja extirpado da região de serviço em que o Senhor nos localiza.

Muitos daqueles que hoje indagam pela possibilidade de cooperação inferior, amanhã podem solicitar o concurso genuíno do Céu.

Dá a nossa condição de hífens da caridade entre desencarnados menos esclarecidos e amigos humanos menos avisados, e daí, o imperativo de muita serenidade, com o Evangelho do Senhor a reger-nos a existência, para que não venhamos a escorregar no desfalecimento da sombra.

É necessário estender mãos aber-

tas e fraternais aos infelizes que se fazem vítimas da ignorância e da má-fé, contudo é indispensável que nosso coração não se imante aos propósitos menos dignos de que são portadores, a fim de que estejamos, no Espiritismo e na Mediunidade, atentos aos nobres deveres que nos prendem aos compromissos assumidos.

Na vida espiritual, encontrei muitos obstáculos que até hoje ainda não consegui de todo liquidar, em razão de minha imprevidência no trato com os interesses da alma.

É por isso que, ao nos comunicarmos convosco, nesta noite, solicitamos a todos os companheiros, presentes e ausentes, cautela contra o menor esforço, o terrível escalracho que nos ameaça a esfera de manifestações.

É por esse motivo que vos pedi-mos estudo e boa-vontade.

Não nos reportamos, no entanto, simplesmente ao ato de ler.

Leitura só por si, na alimentação da alma, equivale a simples ingestão de alimentos na sustentação do corpo.

Imprescindíveis se fazem a meditação e a aplicação do conhecimento superior para o acrisolamento do espírito, tanto quanto são necessárias a digestão e a assimilação dos valores ingeridos para a saúde e a robustez do veículo carnal de que nos utilizamos na Terra.

A alma necessita incorporar a si mesma os recursos que lhe são administrados pela Providência Divina, através das divinas instruções que fluem do Evangelho, que se derama da Codificação kardequiana e que vertem das mensagens de elevado teor, para que esteja realmente em dia com as obrigações que lhe cabem no mundo.

Procuremos, assim, a nossa posição de aprendizes fiéis ao Cristo e de trabalhadores leais da nossa Causa, porque, segundo as facilidades do intercâmbio, estabelecidas em nossos tempos de caridade e de fé, ou faremos do Espiritismo um oráculo tendencioso e tumultuário, para a satisfação de baixos caprichos humanos, ou convertê-lo-emos no grande santuário de nossa ascensão para a Divina Imortalidade, através da sublimação de nossa vida.

P. Comanducci

(Mensagem do livro "VOZES DO GRANDE ALÉM, XAVIER, Francisco Cândido - Psicografia).

A maior prova de amor traduz-se no extravasamento do próprio ego

Nossos Mentores

Eugênio Monteiro

Eugênio Monteiro foi médico em Roma, no ano de 79, e contemporâneo de Glacus. Chamava-se Vinicius Pompilio.

Em sua caminhada no plano terrestre, viveu mais tarde na Espanha, novamente como médico e contemporâneo do Dr. Garcez (outra encarnação do nosso Glacus). Chamava-se então Velasquez.

Em 1772, vamos reencontrá-lo como cardeal, em Paris, já preocupado com as questões da alma.

Mais recentemente, vemos o nosso amigo espiritual em Belo Horizonte, entre o final da década de 30 e o início da década de 40, como diretor de reuniões públicas do Cen-

tro Oriente. Grande estudioso da Doutrina Espírita, dirigente mediúnico seguro.

Naquela época, as reuniões públicas processavam-se permitindo manifestações tanto de espíritos diretores da casa quanto de espíritos necessitados. Os médiuns mais atuantes possuíam grande vivência: Jorge Miguel, que recebia o guia espiritual Uruguiano, D. Ernestina Rocco, D. Maria Wendling e tantos outros...

Eugênio Monteiro trabalhou em artes gráficas, executando inclusive serviços de "arte final" de publicações. Foi contemporâneo e colaborador do nosso irmão Rubens Romanelli. Desempenhou ainda tarefas no Hospital Espírita André Luiz. Temos conhecimento de que

foi amparado, em seu desencarne, por médiuns amigos então desencarnados, e por mentores que o acompanharam em seu trajeto como dirigente mediúnico. Após alguns anos de adaptação no plano espiritual, nosso amigo abraçou a tarefa do receituário, colocando em prática os conhecimentos médicos adquiridos em vivências anteriores.

Transmite na FEIG orientações e mensagens através do médium Carlos Catão.

É com grande alegria que o temos aqui, na Casa de Glacus.

Que Jesus o envolva em Suas vibrações de paz e de luz.

(Relato feito pelo médium Ênio Wendling)

Mentalizemos

A vida é um conjunto de desafios para nós, que estamos na Terra colhendo vivências e ensinamentos que nos tornarão melhores do que quando aqui chegamos. Há trabalho a fazer com respeito à nossa evolução espiritual. Há que colaborar na evolução espiritual dos companheiros de jornada.

Disponemos de recursos para lidar com as nossas questões. Temos um corpo físico, desenhado pelos *Arquitetos do Mais Alto*, de forma a podermos cumprir com êxito a nossa missão. Temos uma mente capaz de criar respostas mágicas às necessidades mais justas, quando dela fazemos bom uso. Temos a proteção amorosa de dedicados *Amigos Espirituais*, que fazemos por merecer.

Um dos desafios básicos do homem é aprender a usar a mente, não apenas no aspecto intelectual. A mente é mais do que um banco de infor-



mações da vida, mais do que um arquivo das nossas emoções mais profundas. É um canal de contato com Deus, com a Sua Luz, Sua infi-

nita Sabedoria.

A oração - momento de recorrência sincera ao Poder Criador - consegue abrir este canal, tornando-o luminoso e receptivo ao Divino, manifestado de várias formas, quer seja na paz que sentimos quando fazemos preces, quer seja na inspiração de boas idéias (por vezes surgidas algum tempo após orarmos), ou ainda, em sonhos que trazem mensagens que precisamos receber e interpretar.

Jesus Cristo, muito evoluído no uso de poderes mentais, conforme atestam os fatos que marcaram Sua passagem pela Terra, exortou-nos à buscar nossa ele-

vação espiritual pela oração. Orar é mentalizar. Façamos, portanto, todos os dias, as nossas orações.

Mônica Brandão

Candidato ao Suicídio



De uma carta de 3 de outubro de 1864, remetida de Lyon para o Sr. Allan Kardec, extraímos o essencial de um fato dramático, porém consolador:

O respeitado capitão B... entrou num restaurante em companhia de um advogado, espírita como ele, para almoçar. Logo adentrou ali, também um outro passageiro. Este falava alto, solicitava bruscamente e parecia querer chamar a atenção de todos para a sua pessoa. O capitão B... em voz alta disse palavras severas dirigidas ao estranho recém-chegado. Mas foi, logo tomado

por intensa tristeza. O capitão era médium auditivo e ouviu distintamente a voz do seu filho, do qual recebia frequentes comunicações, sussurrando ao seu ouvido: "O homem que vês tão brusco vai suicidar-se. Vem aqui fazer sua última refeição".

O militar levantou-se rapidamente, aproximou-se do perturbador e lhe pediu perdão pelas palavras ásperas que dissera. Arrastou-o para fora do estabelecimento e lhe disse: "Senhor, ides suicidar-vos". O velho ortopedista, de setenta e seis anos, assustado questionou:

"Quem vos pôde revelar semelhante coisa? - "Deus", respondeu o capitão. E passou a lhe falar com bondade sobre a imortalidade da alma e, conduzindo-o a Lyon, o entreteve sobre o Espiritismo e de tudo quanto em casos tais Deus pode inspirar para encorajar e consolar.

O velho contou-lhe toda a sua desdita. O capitão o ajudou de todas as maneiras e ele esqueceu o suicídio.

Fonte: Revista Espírita de novembro de 1864 - Correio Fraterno do ABC.

A Caridade

Encontrei a Caridade,
Toda vestida de flores,
Amenizando os horrores,
Das afiladas corações.
Ela plantara a semente
Do amor, fruto sagrado,
Em todo ser desgraçado,
Em meio aos alvídios.

Era a centelha divina
Iluminando os caminhos
Das trôpegas e pabrezinhas
Que vinham sempre a chorar
Em busca do lenitivo
Para as dores lacerantes,
Para as lágrimas rolantes
E amargas alvídian.

A Caridade é formosa
É a mensageira Divina,
É luz que salta e ilumina,
A quem perdeu-se à razão
Dos sofrimentos terríveis,
Que também os homens vencidos,
Enfermos e decaídos,
Famintos sem proteção.

Ela, mitiga a desgraça
Fazendo amar e ventura,
Aliviando a amargura
Do pária, do safredor
Que fende-se ante o descaço
Que tecem tantos que choram,
As decaídos que imploram
Sob as agulhas da dor.

A Caridade é esperança,
Armã do amor puro e santo,
Que farto e enxuga o pranto,
Luminosidade cristã
É a estrela d'Alva brilhante,
É luz cristã que ilumina,
Oh! Caridade divina:
Oh! Sol de linda manhã...

Manoel da Silva Castro



(031) 462 6868
DAS 08:00 ÀS 23:00 Hs.

Todo amor mesclado pelo egoísmo deixa muito a desejar

A Mulher e a AIDS

Estou à procura de um ouvido para ouvir o meu grito de dor.

Preciso de alguém para ouvir uma cabeça cheia de confusão e medo: não da vida, da solidão, da morte. Nem deste tempo em que virou moda dizer que mulher sofre os efeitos negativos de ser mulher; nem medo de ser a criatura fraca ou inferior; de ser "corpo mole"... "cabeça de vento" ...

Quero um ombro para chorar o meu drama de ser mulher aidética:

— "Há tempos ouvi estudiosos afirmarem que, sob os aspectos biológicos, a mulher nascia mais bem dotada que o homem. Por isso estava imune a determinadas doenças contagiosas. Confiei. Hoje sou igualmente atingida pelo maior desafio clínico do século."

— "Eu não precisei cometer o abuso de ter vários parceiros sexuais: o meu marido, homem exemplar, cumpriu o seu papel social, o que é muito comum, e se contaminou por aí".

— "Eu também não precisei me aventurar no amor: bastou que um portador do vírus qualquer decidisse se divertir violentando o meu corpo".

— "Eu deixei-me envolver... E o Don Juan injetou-me todos os vírus que trazia guardados".

— "Eu? O amor sublime nos transformou num só ser. Tragédia! Descobri meu bem amado contaminado, desde o tempo em que eu apenas sonhava encontrá-lo. Brincadeiras estudantis".

— "Eu, leviana e aventureira... Bem mereci este castigo!"

— "Eu sou do tipo parasita, apro-



veitando-me do meu único recurso para sobreviver. Nem ligo. Eu e o meu amante temos uma convivência muito gentil. Trocamos favotes, e já aconteceu a doença mesmo..."

— "Eu sou uma mulher parasita que também se aproveita do corpo. Sou conhecida como prostituta. Não faço bem nem mal aos hóspedes: "simplesmente peguei carona na AIDS".

— "Sou aquela outra parasita que vive fechada e sufocada, e se ficasse doente encontraria a luz. Por isso, abrigo-me nos braços de quem passa, em busca de sol. Não prejudico nem ajudo a ninguém".

— "Eu sou parasita mesmo! E constatada a doença, fui me enroscando e esparramando o vírus aos poucos como quem não quer nada. Sentia prazer em contaminar meus hóspedes, sem que tivessem qual-

quer maneira de se defender".

— Deixe de ser engraadinha para ser problema. Ouço acusação. Estou errada!

Sou obrigada a ouvir. Sempre me mandam calar. Castigam-me...

Eu preciso de ouvidos humildes e de palavras tranquilas!

Quero contar a desilusão de não poupar meu próprio filho. Quero, pelo menos, ter a aspiração de imunizar o meu filho. Porque eu preciso tê-lo.

Eu ... Quero um ombro para encostar a cabeça tonta! E quero ser bem-comportada sim! Não porque sou mulher, mas porque preciso enfrentar corajosa e dignamente os preconceitos, os ataques, as mentiras, a demagogia e a vergonha que sugerem a minha inferioridade feminina por me deixar contaminar. Pela insi-

nuação da inferioridade de ser mulher, já vi que não preciso me importar tanto.

Não quero mais divagações! Quero "o caminho, a verdade, a vida".

Quero ser feminina. Aidética e mulher. E preciso muito de você.

Quero tudo que o humano quer ver com os olhos de Deus. Amar com o coração de Deus. Perdoar com a misericórdia de Deus. Esperar com a paciência de Deus. E fazer com a mão de Deus. Quero ser humana na totalidade. Preciso, porém, que você me ampare em seu braço amigo.

Quero manifestar a minha doença em seu vigor infinito. Aceitar que Deus dá a quem pede e a quem precisa sem pedir. Mas, antes, preciso confiar no amigo!

Não quero o monólogo. Eu quero o diálogo. Eu necessito lhe falar da minha vida, contar a minha história verdadeira...

Eu quero gritar para você, com minha voz caçada. Sou mulher, aidética, e já não me importa qualquer informação. Eu só quero e preciso do seu exemplo de amor e caridade, pois preciso de você para dividir minhas intranquilidades e angústias.

Na verdade, só quero você, e sua voz amiga. Você, e seu canto, seu abraço, sua ternura. Vem ficar comigo, vem?!

Só com você ao meu lado, dividindo esperanças e cantando a construção do amanhã, posso ter a certeza da vida nova que vem.

Ilze

Dez sugestões para uma vivência saudável no Lar

- Na prece do despertar, mentalizar a paz onde se vive.
- Trabalhar pelo bem estar físico e espiritual no lar, com serenidade e fé, por maiores que sejam os desafios.
- Praticar a gentileza e o respeito ao espaço e aos sentimentos de cada pessoa que vive sob o mesmo teto.
- Tratar adequadamente das plantas e dos animais caseiros, ou então presenteá-los a quem assim o fizer.
- Usar criteriosamente os recursos financeiros disponíveis, buscando sobretudo saúde e paz.
- Criar momentos de diversão de alto nível e "momentos mágicos", de encontros verdadeiros e de meditação em grupo pela paz.
- Praticar o diálogo, invocando a intuição e ajuda dos Amigos Espirituais nas pequenas e grandes decisões da vida em família.
- Educar para o bem e transmitir às crianças o princípio da ética.
- Dar bons exemplos.
- Na última prece do dia, agradecer pelo lar que se tem.



Por que acontece, às vezes, nas sessões mediúnicas, não haver nenhuma manifestação? O que determina ou impede as manifestações?

Divaldo - O baixo padrão vibratório reinante no ambiente. A sintonia psíquica dos membros da reunião responde pelos resultados da mesma.

E a justificativa que é dada às vezes de que, durante estes trabalhos, a movimentação dos espíritos utiliza os fluidos dos encarnados presentes, para realização de tarefas somente no campo espiritual?

Divaldo - Para que eles realizem as tarefas no campo spiritu-

al, não necessitam da nossa presença. Retiram os fluidos em outras circunstâncias. É que quando ocorre a queda do padrão vibratório, e como os espíritos são trabalhadores, eles aproveitam o tempo da nossa ociosidade para produzirem.

Então, diante de um possível dano que poderia ser grave, eles diminuem as consequências, realizando trabalhos espirituais, conquanto os homens não sintonizem com eles.

Seria justo, então, se encerrassem a reunião depois de alguns minutos, desde que não se obtinha comunicação nenhuma?

Divaldo - Não porque esta é uma forma de disciplinar os membros da sessão a terem responsabilidade e prepararem-se para o trabalho, que assumem espontaneamente.

Diretrizes de Segurança
Divaldo Franco e Raul Teixeira

Aquele que nos criou sem a nossa ajuda, não nos salvará sem a nossa colaboração



Todos nós, algum dia, já paramos para nos questionar a respeito das engrenagens da vida: Por que estou sofrendo? Qual o sentido de minha existência? O que existe depois da morte?

Um jovem rapaz que não tinha mais que 15 anos de idade, já tinha este tipo de questionamento e se torturava intimamente por não saber as respostas. Passava ele por intrincados problemas de ordem familiar, e por isso não queria mais fazer parte daquele lar, já não queria mais sorrir e conversar, já não sentia mais vontade de viver.

Estava tão revoltado por den-

ESPAÇO JOVEM

tro que clamava dia após dia contra Deus: "Eu não pedi para nascer, não escolhi esta família, nunca quis estes problemas que cada vez são maiores...".

A idéia de abandonar a vida crescia em seu íntimo, e ele cada vez mais triste, acabou por contar suas dores a um amigo de escola, que não por acaso, fazia parte de uma Mocidade Espírita. Seu amigo, então, o levou para esta Mocidade e lá nosso jovem rapaz encontrou não só as respostas que tanto procurava, como também muitos amigos.

A vontade de viver voltou a brilhar em seu íntimo, o sorriso se tornou espontâneo e cada vez mais compreendia e amava a sua família.

Ele descobriu que Deus jamais foi injusto e sim, sempre foi o Pai Misericordioso que vela por to-

dos da Sua criação. Descobriu ele, muitas outras coisas dos mecanismos da vida e acalmou-se intimamente.

O nosso jovem conheceu o Espiritismo através da Mocidade Espírita Joanna de Ângelis, sendo que os jovens que ali estavam o receberam com muito carinho e o ajudaram a compreender as variadas faces da vida. Hoje, este jovem atuante no Espiritismo também recebe outros companheiros com o mesmo carinho que foi recebido há anos atrás.

Assim é a Mocidade Espírita Joanna de Ângelis, um porto seguro para nós jovens que queremos encontrar a paz íntima no trabalho incessante na seara de Jesus, nosso Mestre Maior.

Raquel C. Souza

A verdadeira Liberdade

Dia desses, estivemos conversando com uma recém-amiga, que nos falava acerca de sua religião.

Nós a ouvíamos embevecida, pois a religião que ela está começando a professar, versava sobre a liberdade e a individualidade, muito embora cresse na reencarnação, na existência de vida após a vida, e que somos seres interligados anteriormente, por alguma espécie de laço que nos fazia conviver de alguma forma ou circunstância.

Depois de certo tempo, os espíritos amigos me disseram (mentalmente), que era caso de nos mantermos vigilantes, pois ainda não estávamos na condição de sermos livres.

Disseram-me eles, identificando-se como Isócles e Anacleto, que para se ter liberdade, é necessário termos sido muito aguilhoados pelo sofrimento purificador.

Foi uma grande lição para nós, que por vezes nos deixamos levar pela invigilância e damos asas a pensamentos de falsa liberdade.

Libertar-nos-emos sim, sempre, mas através da verdade bendita do Evangelho de Jesus, a falar cons-

tantemente aos nossos corações.

Que o Mestre Maior seja sempre nosso guia na vida.

Procuremos caminhar como que "aguilhoados" ao Evangelho, pois, paradoxalmente, só Ele trar-nos-á libertação verdadeira.

Agradecemos aos espíritos que velam pelo nosso equilíbrio moral a constante e benéfica influência que sobre nós exercem.

Que o Pai de infinita misericórdia seja sempre louvado através de nossos sentimentos melhores de gratidão a Ele.

E ainda, repetindo a fala de um conceituado médico espírita em Belo Horizonte, "nós louvamos a Deus através do trabalho em favor de nosso próximo". Vamos servir mais, este é o caminho. A doutrina dos espíritos aqui está, desde 1857, quando nosso prestimoso Allan Kardec publicou seu primeiro livro da grande obra da Codificação, a oferecer-nos ensino de praticarmos a caridade, que ainda não sabemos praticar dentro da mais pura liberdade própria.

Maria José Soares

Leitura Do Mês



ABC da Mediunidade

Opúsculo de reflexões indispensáveis a todos os medianeiros, eternos aprendizes no intercâmbio entre duas vidas. Odilon Fernandes, autor espiritual já por demais conhecido e respeitado em nosso meio, nele sintetiza observações de relevada importância em torno do palpitante tema da mediunidade.

Vale a pena conferir!

Livro dos Espíritos



ALLAN KARDEC

tos, e à nossa revelia, aquilo que constitui o objeto das nossas preocupações de vigília.

420 - Os Espíritos podem comunicar-se, se o corpo estiver completamente acordado?

- O Espírito não está encerrado no corpo como numa caixa; ele irradia em todo o seu redor; eis porque poderá comunicar-se com outros Espíritos, mesmo no estado de vigília, embora o faça mais dificilmente.

421 - Por que duas pessoas, perfeitamente despertas, têm muitas vezes, instantaneamente, o mesmo pensamento?

- São dois Espíritos simpáticos que se comunicam e vêem reciprocamente os seus pensamentos, mesmo quando não dormem.

Há entre os Espíritos afins uma comunicação de pensamento permitindo que duas pessoas se vejam e se compreendam sem a necessidade dos signos exteriores da linguagem. Poderia dizer-se que elas falam a linguagem dos Espíritos.

419 - Qual a razão por que a idéia de uma descoberta, por exemplo, surge ao mesmo tempo em muitos pontos?

- Já dissemos que, durante o sono, os Espíritos se comunicam entre si. Pois bem, quando o corpo desperta, o Espírito se recorda do que aprendeu, e o homem julga ter inventado. Assim, muitos podem encontrar a mesma coisa ao mesmo tempo. Quando dizeis que uma idéia está no ar, fazeis uma figura mais exata do que pensais; cada um contribui, sem o suspeitar, para propagá-la.

Nosso Espírito revela assim, muitas vezes, a outros Espíri-



CANTINHO DA CRIANÇA

CARTAS DO *Leitor*

A ILHA DAS PEDRAS

ESTORINHA INTUITIVA E ARTE..... RICARDO LINS JANSEN

CERTO DIA, FABULOSO VENTO PASSOU, E NA ILHA DAS PEDRAS UMA PLANTINHA DEIXOU...



PERGUNTOU ELA, MACHUCADA E ASSUSTADA



PERGUNTARAM AS PEDRAS ESPANTADAS

MAS COMO FALAVAM LÍNGUAS DIFERENTES, POIS ERAM DE MUNDOS DISTANTES, NINGUÉM SE ENTENDEU...

SOB O SOL QUENTE A PLANTINHA SOFREU... COM MUITA DIFICULDADE, MERGULHOU SUAS RAZES NA TERRA SECA, E SÓ DEPOIS DE MUITO TEMPO, A LÍNGUA DAS PEDRAS APRENDEU.



SAUDOSA E DESEJANDO ENXERGAR SUA TERRA, A PLANTINHA CRESCER TANTO QUE AS PEDRAS NÃO MAIS PUDEAM OUVÍ-LA...

CONTUDO, CERTO DIA, MUITAS SEMENTINHAS CAIRAM DO ALTO DA ÁRVORE EM QUE ELA SE TRANSFORMOU... ENTÃO, A TODAS QUE BROTARAM AS PEDRAS CONTARAM:



Sou uma jovem leitora, que adora de verdade a publicação do jornal Evangelho e Ação.

Também sou espírita, tenho 15 anos, e gosto demais da Doutrina.

Também do médium Francisco Cândido Xavier e Divaldo Franco. E se vocês puderem publicar, sempre que possível, uma história, uma entrevista ou algo parecido ficarei super grata. Tenho certeza que todos os leitores vão amar. Estou tentando organizar uma pasta de mensagens espíritas, portanto se vocês puderem me ajudar, principalmente com mensagens dos dois médiuns citados acima, ficarei grata mais uma vez.

Mas caso não possam me ajudar, tudo bem, eu compreendo.

Gostaria de receber esse jornal exemplar em minha casa.

Abraços fraternos, até o próximo bate papo.

Priscila Tavares Barbosa
Rio de Janeiro - RJ

Querida e jovem amiga,
Jesus a ilumine sempre.

Ficamos gratificados quando jovens espíritas nos escrevem e enviamos suas vibrações tão carinhosas. Neste exemplar publicamos uma entrevista com o nosso amado Chico que temos certeza você muito apreciará. Na medida do possível iremos publicando suas sugestões. Quanto as mensagens, você irá recebê-las em grande quantidade, é sempre assim quando publicamos os pedidos dos nossos leitores. Aguarde e você verá. Nossos gentis leitores estão sempre atendo e participando conosco desse trabalho de divulgação da Doutrina Amor.

Receba nossas vibrações de carinho e seja feliz.

Caríssimos irmãos
da F.E.I.G., muita paz,

Mais uma vez venho parabenizá-los pelo brilhante trabalho que vem destacando mensalmente na publicação do "Evangelho e Ação". A cada página, nos envolvemos e aprendemos cada vez mais com fatos marcantes, publicações sérias, relatos interessantes, documentários comoventes, além é claro, de mensagens belíssimas. O "Cantinho da Criança" é para nós, uma viagem encantadora ao mundo infantil, pela nossa infância e por ser criança em si, podemos imaginar o quanto os pequeninos se divertem com estorinhas tão educativas. O "espaço do Leitor" então, nem se fala. Quantos de nós não gostaríamos de ver publicada por um periódico espírita tão sério como o "Evangelho e Ação", uma de nossas cartinhas, ou qualquer escrito que seja?

É mesmo o "máximo" este brilhante trabalho e claro, esta árdua tarefa de todos vocês, colaboradores e trabalhadores do Evangelho e Ação e de toda "Fundação Espírita Irmão Glacus".

O meu sincero reconhecimento pelo esforço dos irmãos, e de coração o meu muito obrigado e que Deus lhes pague por enviar-me todos os meses a aludida publicação. Que Jesus, kardec e toda Espiritualidade nos ampare e ilumine os nossos caminhos.

Fraternamente,
Jacé Damasceno
Ritapólis - MG

Ao recebermos sua carta ficamos gratificados pelas palavras tão sinceras e carinhosas para com o nosso Evangelho e Ação. Percebemos que todas as colunas e artigos do nosso jornal recebem do seu coração vibrações de respeito e carinho. Nós todos da Fraternidade Espírita Irmão Glacus agradecemos de coração as palavras de incentivo e respeito. Procuramos, na medida do possível, fazer com que tudo que é publicado possa produzir bons frutos, levantar as esperanças, abrir mentes e corações, confirmar a reencarnação, aprender com os bons exemplos e amar a todos e a tudo que nos cerca. Ore sempre por nós e seja muito feliz.

Queridos irmãos,

Sensibilizado demais pela lembrança e mensagem recebida por motivo de meu aniversário, sinceramente agradeço do fundo do meu coração, uma vez que nos longos 63 anos de minha vida pensei que estivesse sozinho neste mundo de Deus, esquecido até por familiares. Não imaginam o bem que me fizeram em Deus e Jesus Cristo. Meus verdadeiros irmãos, da bendita e amada Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Muito obrigado.
Gilson Vasili

Bom Jesus dos Perdões - SP

Recebemos seu telegrama acima e agradecemos a atenção.

Resolvemos publicar seu telegrama para que todos vejam que existem ainda em plena virada para o Terceiro Milênio pessoas muito sós e que se sensibilizam com uma carta com votos de Feliz Aniversário. Precisamos repensar nossas atitudes diante da vida, o Evangelho de Jesus nos orienta o caminho, mas precisamos arrageçar as mangas e trabalhar para uma humanidade mais feliz e justa.

Feliz Aniversário mais uma vez. Jesus o envolva em Suas bênçãos de paz e luz. Você merece!

A REDAÇÃO

IMPRESSO

Cada um de nós deve realizar o melhor ao seu alcance, sem subestimar o que o outro executa